

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

Resumo

Relato de Caso

## **MALÁRIA GRAVE IMPORTADA ATENDIDA NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO: RELATO DE CASO**

**AUTOR PRINCIPAL:** KARIANE MARCHIORI

**CO-AUTORES:** GABRIELE DA GRAÇA BOTESINI, ANA CLAUDIA MONTEIRO BRAGA, JAÍNE BUSANELLO, BETINA CECHELLE.

**ORIENTADOR:** JAQUELINE BROCCO TRAMONTINA

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

### **INTRODUÇÃO**

A malária é doença parasitária comum em muitos países e endêmica em algumas regiões no Brasil. Por afetar principalmente a população pobre é considerada uma doença negligenciada e um problema de saúde pública, afetando mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. O *Plasmodium falciparum*, parasita transmitido através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, é responsável pelo desenvolvimento do quadro de malária severa, o qual pode levar o paciente ao coma e até a morte.

Não sendo comum no sul do Brasil, a Malária é uma doença de alerta e vigilância em casos onde o viajante vai para países onde a doença é endêmica. Seus sintomas — cansaço, cefaleia e mal-estar — são comuns a outras doenças, o que dificulta o diagnóstico. Algumas medidas de precaução como o uso de repelentes e roupas compridas durante o período da noite, quando a fêmea do mosquito costuma se alimentar, e até mesmo tratamentos quimioproláticos que podem evitar a contaminação.

### **DESENVOLVIMENTO**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Paciente do sexo masculino, 32 anos, branco, brasileiro, engenheiro mecânico, realizou viagem a trabalho para a Costa do Marfim, veio trazido no dia 20 de junho de 2018 de Carazinho pela equipe de saúde e deu entrada no setor de internação do Hospital com história de dor abdominal, nos músculos e articulações, icterícia, cefaleia, relatando episódio anterior de febre, mas afebril na internação, oito dias após a chegada da viagem.

No posto foram realizados os exames laboratoriais de admissão que mostraram alterações das enzimas hepáticas. O quadro do paciente agravou-se apresentando hipertermia e dispnéia sendo necessária a transferência para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) no dia 21 de junho.

No setor da CTI a investigação continuou, sendo suspeitas doenças como leptospirose, hantavirose e febre amarela, entretanto o diagnóstico de malária veio logo após a admissão e, enquanto o parasita não foi classificado, o tratamento foi escolhido pela equipe médica intensivista juntamente com médicos assistentes baseado na localização geográfica onde o paciente esteve. O tratamento iniciado foi com clindamicina, antibiótico da classe das lincosamidas, e artesunato, antimalárico derivado semi-sintético da artemisinina que inibe o metabolismo do parasita em todas as fases de multiplicação.

Mesmo com tratamento antimalárico iniciado, o paciente evoluiu com insuficiência respiratória necessitando de suporte ventilatório via intubação oro traqueal, também com perda da função renal iniciando com Terapia Renal Substitutiva Contínua. A confirmação de que a doença foi causada por *P. falciparum* veio no 21/06 entretanto o quadro evoluiu para óbito no dia 23/06 devido aos agravos que a doença acomete.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A malária segue sendo um grande problema de saúde pública com alta taxa de mortalidade, principalmente quando causada pelo *P. falciparum*. Orientações e



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



condutas pré e pós viagens para zonas endêmicas podem fazer grande diferença tanto na prevenção quanto na evolução da doença, sendo o tempo até o diagnóstico um fator determinante no prognóstico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. et al. Malária Grave Importada. Relato de Caso. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19(2), p. 231-236, 2007.

WALKER, N. F.; NADJM, B.; WHITTY, C. J. M. Malaria. **Medicine**, v.46(1), p. 52-58, 2017.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Malária. 2016. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com\\_content&view=article&id=5287:malaria-2&Itemid=87](https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5287:malaria-2&Itemid=87)>. Acesso em: junho de 2018.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Não se aplica.

**ANEXOS:** Não se aplica.